

O primeiro marquês de Pombal e as solenidades em sua memória

O marquês de Pombal é uma das figuras de maior vulto da História portuguesa. Mas não é, a pesar dos anos terem rolado após a sua morte, uma pessoa simpática nem louvável na maioria dos seus actos.

A especulação política, a febre da propaganda republicana nos últimos anos da monarquia adulteraram os seus actos e deram-lhes uma significação que não tinham. Os republicanos, na ânsia de arranjar adeptos, mesmo nos tempos remotos em que não havia Partido Republicano Português, pegaram na vida de Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º conde de Oeiras e 1.º marquês de Pombal, e adulteraram-na. Assim, o povo que escutou a oratória inflamada dos comícios persuadiu-se de que ele era, mesmo antes do terramoto, sócio do Registo Civil e Grão-Mestre da Maçonaria... E não foi—é claro. Limitou-se a ser um homem medianamente lúcido, servido por uma vontade de ferro. Foi um tirano, um cruel e um crente que mereceria mais—pela sua tirania, pela sua crueldade, pela sua crença religiosa—um altar na reaccionária Cruzada de Nun'Alvares do que sessões solenes na Associação do Registo Civil.

Ele não era um liberal, como por aí se diz. Era um ditador feroz que combateu os jesuítas não por uma questão de princípios, mas por manio político e por ambição de poderio pessoal que os jesuítas lhe combatiam. Era um vingativo—que não perdoava. A execução dos Távoras é uma mancha de sangue que perdurará na sua memória.

Analisada a sua obra, à distância, com a serenidade que os anos trouxeram às gerações presentes, verifica-se que o marquês de Pombal era grande em tudo: nos defeitos e nas qualidades.

Estas últimas quasi o redimem dos crimes que praticou. A sua serenidade, a sua acção perante a horrível hecatombe de 1755, quando o terramoto arrasou Lisboa e várias terras da província, foi grandiosa. Era um homem que tinha uma grande visão do futuro. E as obras úteis que fomentou não tinham um cunho provisório e acanhado, eram sempre bem grandes para que dentro delas coubessem os progressos do porvir. Os arruamentos da parte baixa de Lisboa que mandou edificar, estreitos agora para as necessidades da nossa época, eram famosamente largos para o seu tempo. O impulso que deu à vinicultura no Douro e às indústrias foi tão grande que o país ainda hoje está dele aproveitando. A instrução foi mais espalhada, aproveitando principalmente aos nobres do seu tempo.

Mas estas obras de real valor social não foram determinadas por um critério de liberdade nem por uma compreensão profunda de ideais rasgados que já no seu tempo começavam a preocupar outras nações da Europa.

Foi muito odiado pelos reis e pelos mesquinhos de então. Pagava o ódio dos outros com o seu ódio. Viveu mais do rancor do que da bondade. O que realizou foi pelo impulso da violência, que esmagou, e não pelo impeto da libertação, que eleva e perdura. Por isso, após a sua morte, não teve quem continuasse a sua obra. Se esta tivesse sido realizada mais por amor do que por ódio, como só o amor fecunda e reproduz, é possível que uma minoria inteligente pudesse prosseguir na senda de reconstrução económica que ele abriu. Foi duro, aspero, agressivo e intolerante. Morreu ele—e ninguém mais teve a coragem e a brutalidade de animo para continuar pela violência feroz a obra, que ele, só ele, individualista, sem auxiliares, sem preparar continuadores, realizou.

Os republicanos, os ateus, os liberais fazem-lhe hoje festas e vão erguer ao familiar de Santo Ofício, ao tirano, ao crente, uma estatua muito grande. E' a estatua-mania. E' a ignorância da História. E' a mentira convencional desta república de mentiras que entre outras inventou aquela que qualifica o dr. Afonso Costa de marquês de Pombal do século XX—o Afonso Costa que até nos defeitos é, junto do marquês, como uma formiga junto de um elefante.

A greve geral inglesa foi uma experiência que mais amplamente poderá repetir-se

Anunciam os telegramas a cessação da greve geral, ao que parece, sem condições. Faltam-nos concretas informações para fazermos uma análise segura a este acontecimento. Mas depreende-se dos confusos telegramas que a vitória não coube inteiramente ao governo—as negociações foram realçadas, vão prosseguir, o que demonstra, à primeira impressão, que o operariado não foi vencido, pois não tem de aceitar condições de paz mas de discutir com inimigos um novo regime, uma nova modalidade do *status quo*. O admirável movimento dos operários não foi aniquilado, vimento das forças que deveriam entrar agora em luta foram poupadas. A luta vai prosseguir, embora numa nova fase.

A greve termina no auge da sua intensidade. Foi o grande pesadelo do capitalismo, que nem por isso virá a ter dias tranquilos. A inquietação do burguês verifica-se pela seguinte passagem publicada na *British Gazette*, boletim do governo: «Estamos—declara o sr. Balfour—ameaçados de uma revolução muito diferente da que, em 1688, deu ao povo a supremacia parlamentar. Os métodos da nova revolução consistem em privar o povo de todo o alimento, de todos os meios de comunicação, do seu trabalho e da livre imprensa. Acha-se ameaçada a segurança pessoal, entrou-se quase toda a indústria, senão foi inutilizada; e os que querem trabalhar são forçados à inactividade e a vida social está paralisada.»

Esta asserção do sr. Balfour revela o estado de espírito que se mantém em Inglaterra. Não temos nenhuma hesitação em afirmar que a luta de classe vai precipitar-se cada vez mais em toda a Grã-Bretanha, e desta nação ressaltará por sobre todo o mundo, sacudindo toda a organização social do capitalismo. Na sua maior força—o império britânico—vai o capitalismo ser atacado vigorosamente.

A greve geral inglesa foi uma lição formidável, quer para burgueses, quer para operários. Que estes últimos saibam aproveitar inteligentemente a lição recebida, para confiarem apenas da sua força a justiça que lhes pertence. Porque a greve geral inglesa foi uma notável insurreição contra aqueles chefes trabalhistas que julgavam ser o operariado apenas uma força eleitoral.

Os chefes talvez hajam traído o greve para se assegurarem, por muito tempo ainda, do seu predomínio político. Contudo a greve geral veio arruinar irreparavelmente o prestígio dos chefes trabalhistas, ao mesmo tempo que descreditou a tradição secular da unanimidade nacional da Grã-Bretanha. Só quem se contenta com o que as aparências lhe oferecem não verá o mal profundo e irreparável que a greve geral inglesa veio causar à sociedade capitalista. Fez-se uma experiência que poderá ser mais tarde repetida com a maior amplitude. Se os operários nada têm a perder...

Federação dos Trabalhadores Marítimos

A Federação Internacional dos Operários de Transportes com sede em Amsterdão e à qual este organismo é aderente, apela para a solidariedade da nossa Federação de Indústrias, cuja solidariedade ou auxílio aos nossos camaradas mineiros já alguns sindicatos aderentes à nossa Federação a votaram em princípio.

O secretariado avisa todos os seus organismos federados a não carregarem carvão aos navios ingleses que tocarem em portos portugueses.

Reúne-se amanhã o Conselho Federal.

A caminho de uma solução?

LONDRES, 12.—A agência Havas pode informar que o secretário dos mineiros, sr. Cook, declarou que diversas personalidades se puseram em relações com os chefes mineiros com o fim de se chegar a um acordo sobre a crise e sublinhou que a paz é possível em qualquer momento, se for baseada em condições que deem aos mineiros segurança económica.—(H.)

Cassou a greve geral

LONDRES, 12.—O sr. Baldwin, acompanhado por vários ministros, recebeu os representantes do conselho geral do congresso dos «trade-unions», chefiados pelo seu presidente, sr. Pugh, pouco depois do meio dia.

Iniciadas as conversações, o sr. Pugh anunciou que a greve geral terminará hoje. A reunião prosseguiu durante uma hora, e à saída de Downing Street, os dirigentes dos sindicatos fizeram distribuir um comunicado, por eles assinado, dizendo:

«No intuito de reatar as negociações, o conselho geral do congresso dos «trade-unions» decidiu fazer terminar hoje a greve geral, enviando imediatamente telegramas com as respectivas instruções a todos os sindicatos filiados, que darão as suas ordens a todos os seus membros, que as devem aguardar.»

O sr. Baldwin fará hoje declarações na Câmara dos Comuns sobre a terminação da greve geral.—(L.)

Os últimos instantos

LONDRES, 12.—Já hoje circularam 4.500 combóios. Segundo um comunicado oficial, a situação melhora em todo o país, elevando-se o número dos operários que voltam ao trabalho, e publicando-se já hoje 70 jornais na província.

O *Trabalhador Britânico* informa que os mecânicos construtores e os operários dos estaleiros marítimos filiados no Congresso das Trade-Unions, receberam ordem para permanecer no trabalho, ordem que não foi dada, todavia, por excepção propostada, aos operários dos arsenais navais e aos operários que trabalham por conta do governo.—(H.)

Os prolições das negociações

LONDRES, 12.—No gabinete do primeiro ministro realizaram-se ontem várias conferências, consideradas como o primeiro passo para a abertura de negociações que farão terminar a greve. Vários vultos trabalhistas que tomaram parte naquelas conferências avistaram-se ontem e esta manhã com os conselhos dirigentes da greve. O conselho geral dos «trade-unions» reuniu-se ontem à noite, desde as oito até à uma da madrugada, assistindo o sr. Macdonald e outros dirigentes do partido trabalhista, como o sr. Tomás e Henderson.

A importância ligada por este conselho às conversações realizadas está claramente indicada na mensagem enviada ao primeiro ministro informando-o de que desejam conferenciar com o sr. Baldwin. O sr. Baldwin e outros ministros conservaram-se nos seus gabinetes até depois da meia noite, tendo tomado conhecimento da mensagem, declarando que a entrevista solicitada se poderia realizar hoje de manhã. Várias conversações se lhe seguiram, chegando-se à conclusão de que o primeiro ministro, acompanhado por alguns dos seus colegas de gabinete, receba a deputação dos «trade-unions», a qual será constituída, entre outros, pelos srs. Artur Pugh, presidente; Swales, Tomás, Hayday, Thorne Bromley, Tillett, miss Bonfield.—(L.)

O último dia

LONDRES, 12.—O dia de ontem decorreu com perfeita calma, não tendo sido necessária a intervenção da força pública em qualquer caso. Em Liverpool realizaram-se vários comícios de grevistas, que decorreram sem incidentes. Os dirigentes dos «trade-unions» continuaram a recomendar aos seus membros que se mantivessem com calma, a fim de não dar lugar a que o movimento assumisse um carácter comunista.—(L.)

As locubrações de um maniaco

LONDRES, 12.—Sir John Simon falou ontem à noite na Câmara dos Comuns, reeditando as suas considerações sobre a situação legal criada pela declaração da greve. Sir John Simon reforçou os seus argumentos com a sentença pronunciada pelo tribunal de Astbury e chamou a atenção para a passagem do livro do sr. Slessor, sobre a lei do direito à greve, na qual o seu autor declara restar-lhe uma pequena dúvida sobre o facto das greves que interferem ou restringem os poderes governamentais, não poderem acolher-se à protecção da lei. Sir Simon declarou-se perfeitamente ao lado dos «leaders» trabalhistas que no gabinete do primeiro ministro prometeram a próxima reabertura das negociações para a terminação, empregando durante todo o dia os seus esforços nesse sentido.—(L.)

A solidariedade internacional

LONDRES, 12.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, os ferroviários de Cuba declararam-se em greve, por solidariedade com os seus camaradas ingleses.—(L.)

Vamos ter novos «chauffeurs»

Os cocheiros de praça, como dissemos há dias, vão tirocinar para «chauffeurs». Para o efeito, de acordo com a Associação dos Chauffeurs, reclamaram do ministério da Guerra a cédula de um carro onde podesse ser-lhes ministrada a devida instrução. Esse carro, «Dodge», foi ontem entregue aos impreterantes. Por esse motivo a Associação de Classe dos Chauffeurs convidou as camaradas que se prontificaram a ensinar os futuros «chauffeurs» a comparecer hoje, às 21 horas, na sede da Associação a fim de se abrirem as respectivas aulas.

Concurso de aviões correios

PARIS, 12.—No mês de julho próximo realiza-se em Saint-Raphael o concurso de hidro-aviões, tendo em vista obter-se um aparelho capaz de transportar um quilo e meio por cavalo, com dois motores de potência máxima de 500 cavalos e a velocidade mínima de 160 quilómetros.

O percurso será de 2.250 quilómetros em quatro «etapas».

BERLIM, 12.—Simultaneamente com o concurso de hidro-aviões em França, realiza-se há um concurso na Alemanha para hidro-aviões postais, podendo fazer «etapas» de 500 quilómetros à velocidade mínima de 110 e com uma potência máxima de 500 cavalos de motores, tendo por fim preparar as linhas postais sobre o Báltico.—(L.)

NA UNIVERSIDADE POPULAR

Sessão musical e cinematográfica

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, uma sessão musical, em que um excelente terceto executará vários trechos. Em seguida há sessão cinematográfica educativa, dedicada aos sócios e suas famílias. O dr. sr. Câmara Reis abrirá a sessão com uma conferência sobre literatura.

Misericórdia de Lisboa

Nas quintas feiras deste mês recebem-se os requerimentos para dotes a órfãs de pai, pobres, honestas e recolhidas de 18 a 29 anos e meio de idade. Moradoras em Lisboa há pelo menos dois anos.

Na Misericórdia fornecem-se os respectivos impressos.

A repressão policial decretou a impunidade dos burlões das «Séries Recuperáveis»

A polícia esperou com uma paciência digna de causar a admiração dum chinês que os burlões das «Séries Recuperáveis» enriquecessem, que exgotassem as últimas cédulas dos últimos paluridos para os perseguir. Perseguir—processando-os, encarcerando-os? Tão longe não foi em sua justiça enérgica. Obrigando-os ao menos a restituir às vítimas o dinheiro roubado? Menos ainda. Considerou que o dinheiro surripado pelas «Séries Recuperáveis» era um dinheiro essencialmente irrecuperável e limitou-se apenas a apreender-lhes papéis—papeis sem nenhum valor, salvo o de terem impressos dizeres que garantiam aos pacóvios fortunas à la minute a tróco dum punhado de misérrimas e sujas cédulas. A «grande» repressão policial resume-se em deixar as vítimas sem o dinheiro que entregaram aos burlões e em deixar os burlões de posse da pecunia que extorquiram às vítimas.

A «grande» perseguição limitou-se a assegurar a impunidade dos burlões, a impunidade pura e simples. O público dos roubados que se contente com a circunstância de a burla ter ficado suspensa até ao parlamento resolver se ela deve ou não ser legalizada.

Foi a Batalha o único jornal que combateu a burla. Devido a ela é que os burlões encolheram um pouco as garras e acabaram com a infame roubalheira das fortunas prometidas a tróco de irrisórias quantias. Ela, só em campo, lutou contra a venalidade da imprensa, com o *Diário de Notícias* à frente, vendida aos burlões, com a cumplicidade da polícia e com a descarada benevolência de António Maria da Silva. Foi ainda ela quem conseguiu que a burla se restringisse primeiro e se detivesse depois.

Há, nesta questão, um ponto que merece ser fixado: o código é omissivo a respeito da burla. Assim o proclamou a escumalha do governo civil, assim o afirmaram alguns

sóldos esteios da sociedade vigente. Existem no código leis que impedem que um desgraçado, atacado pela miséria e pela fome, afirme o seu direito à vida. Não existe uma só restrição que impeça neste, caso das famosas senhas progressivas, que um bando de meliantes sem escrúpulos entruje e roube uma população inteira.

Outro ponto há que precisa ser analisado: é o facto de a polícia ter alugado umas dezenas de civicos fardados para guardar as cavernas dos vigaristas, e para espadear os roubados no caso destes fazerem sentir dum maneira concludente os seus protestos.

A burla não era considerada ilegal—visto que o código acerca dele era mudo. Mas, também, não era considerada legal, visto que não existia nenhuma disposição que a consentisse.

Contudo, a polícia prestava-se a defender a burla, a polícia fazia serviço nas cavernas dos burlões. Considerava com a sua presença que os roubados não deviam ter outra atitude que não fosse a de despejar os seus bolsos para dentro dos cofres dos vigaristas. E, ao passo que a Assistência Pública honestamente se recusava a receber a percentagem que os burlões lhe davam, por conselho do sr. Barbosa Viana, governador civil de Lisboa, os cofres da corporação policial recebiam o dinheiro com que os burlões pagavam a cumplicidade dos famosos, dos tristemente célebres «mantenedores da ordem».

Talvez que daqui a uns dias, quando se discutir a questão de a polícia ter prestado, de pistola e chanfallo à cinta, serviço aos burlões, alguém venha em nome dela dizer, imitando a frase de Cunha Leal, que «ela precisava de dar de comer aos filhos».

Talvez fosse por isso que há pouco foi expulso da corporação um polícia que roubava relógios e prendia os roubados, ainda por cima...

A SAÚDE DO POVO

O que é e o que poderia ser o hospital civil de Faro se ao Estado interessasse a existência dos estabelecimentos de cura

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

FARO, 11.—Na província ganha terreno a lenda de que só em Lisboa há médicos distintos, de que só na capital do país há hospitais competentes para certos casos de medicina e de cirurgia. Essa lenda é infelizmente alentejana em que se encontram as casas de saúde disseminadas pelas oito províncias de Portugal.

Rara é a localidade, seja qual for a sua categoria de cidade ou de vila, que possua um hospital modelar, ou mesmo um hospital que possa atender a alguns casos de fácil intervenção médica. Dessa circunstância resulta esta coisa estúpida: um desgraçado que precise de ser imediatamente operado tem que abalar para Lisboa.

Mas se se der o caso desse desgraçado residir em Vila Real de Santo António e a operação não poder tardar uma hora, o paciente falece embora tenha próximo um cirurgião distinto!

Depois, com esse movimento constante de doentes vindos da província, os hospitais de Lisboa congestionam-se a ponto de excederem a sua lotação.

Ninguém ainda encarou o problema. O Estado, a principal entidade a quem o assunto devia merecer cuidado, não cura de saber destas coisas, não o preocupa mesmo que os desgraçados residentes na província morram à mingua de recursos sanitários. Pela mentalidade dos nossos estadistas Portugal é só Lisboa. E mesmo na cidade de Ulisses que importância têm para o Estado os serviços de saúde?

Ora é preciso que alguém clame contra o desprezo que o Estado vota aos hospitais da província. E' mister que alguém faça passar, pelo grande *ecran* que é a imprensa, as misérias que por todo o país existem no que concerne aos problemas de saúde.

Esse alguém é o mesmo jornal que já referiu o que são e o que poderiam ser os hospitais de Lisboa. Esse alguém é *A Batalha*, o único jornal do povo, o único jornal que sente estas coisas que parecem triviais para a restante imprensa.

Nestes termos vamos hoje ocupar-nos de um dos hospitais da província—o de Faro.

Este estabelecimento, a pesar de estar situado na capital do Algarve, é apenas um simulacro de hospital. O hospital de Faro não só está desprovido do mais elementar material cirúrgico, como possui duas enfermarias que só por ironia assim se podem designar.

Instalado num edifício que fica fronteiro ao Jardim Manuel Bivar, o hospital de Faro foi mandado adaptar a estabelecimento de cura em 1798 pelo arcebispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar.

Como todos os estabelecimentos pobres não merece uma larga referência descritiva. Duas enfermarias anti-higiénicas, sem condições de hospitalização, ostentando como símbolo nos extremos dois altares que o paciente vê a todas as horas, a todos os minutos com um cruel espectro...

Nessas enfermarias destinadas a medicina e a cirurgia fazem serviço os srs. drs. Cândido de Sousa, um hábil cirurgião, Filipe Alvarez, especializado na clínica oftalmológica, e todos os médicos residentes em

Faro. Convém acentuar que os serviços prestados por estes clínicos são absolutamente gratuitos. Mais ainda: o dr. Alvarez, numa dedicação que muito o enobrece, vai duas, três e quatro vezes por dia ao hospital fazer os devidos pensos porque o hospital não tem pessoal de enfermagem.

O hospital tem também uma consulta externa de que beneficia a população. Sendo como são vulgaríssimos no Algarve os casos de conjuntivite granular sucede que a frequência à consulta externa é grande, vendendo-se os médicos em sérios embaraços para atenderem todos os doentes.

O hospital tem uma vida deficitária: três contos de receita quando seriam necessários sete contos para prover a todas as necessidades.

A receita é constituída por um subsídio mensal da Câmara Municipal e de algumas dádivas dos habitantes.

O subsídio da Câmara não é grande e as dádivas, ou esmolas se assim o entendemos, são insignificantiísimas. Em Faro, a caridade burguesa não exaltada pelos prôeres lusitanos, é quimérica. Os homens de fortuna não dão para o hospital aquele auxílio que muito bem poderiam dar. O maior rico de Faro, conhecido pelo rei dos Algarves, um homem que melhor pode contribuir com um conto de reis de que tu leitor com dez centavos, contribui mensalmente com 200\$00!

Agora um contraste: o operário canteiro Tomás Ramos, que ganha um irrisório salário de 12\$00 por cada dia de trabalho, contribui mensalmente com a verba de 15\$00. Há outros casos que poderíamos citar para reforçar a tese de que a caridade burguesa é um mito, de que a caridade burguesa ou se exhibe por snobismo e em pouca monta, ou se exhibe porque não pode deixar de ser...

Voltando ainda às deficiências monetárias do hospital vamos encontrar um paradoxo curioso. O hospital pertence à Santa Casa da Misericórdia de Faro. Por um diploma oficial, publicado há tempos, as Misericórdias foram obrigadas a converter em papeis de crédito os seus valores. A de Faro, como não podesse fugir à regra, assim procedeu, e dos setenta e dois contos do seu capital recebe um juro de pouco mais de 2% que lhe dá por ano a considerável importância de 1.600\$00!

Disse-nos o provedor da Misericórdia, dr. José Franco Pereira de Matos, que solidariamente se prontificou a prestar-nos todos os esclarecimentos, que para o hospital de Faro viver sem dificuldades bastava que o juro das acções fosse actualizado.

Ao abrigo duma verba que foi entregue por um dos ministérios, no hospital de Faro estão-se realizando importantes obras que lhe modificarão a fisionomia convencional. Dirige essas obras o distinto engenheiro sr. Arsenio da Câmara Ataíde Ferreira, homem estudioso e experimentado nestes trabalhos. A direcção dessas obras é também gratuita. Disseram-nos que todos os trabalhos gratuitos vão para o engenheiro Ataíde, que nunca se recusa a prestar o seu concurso a uma obra de beneficência.

Na visita que fizemos ao hospital e em que fomos acompanhados pelo engenheiro Ataíde tivemos ocasião de falar de espaço sobre os projectos de construção e outros

Notas & Comentários "Semana da Criança"

O tirano não desarma

Cunha Leal foi há dias a Faro. Os elementos liberais desta cidade, considerando afrontosa para a sua consciência as doutrinas deste grotesco Messias, receberam-no hostilmente. Cunha Leal que tem em Faro dois correligionários e meio não desistiu de falar na capital do Algarve para expor o seu «pensamento».

Como não lhe permitissem publicamente fazer-lhe, o paladino da pena de morte vai no sábado a Faro realizar uma conferência à porta fechada no cine daquela cidade, onde só entrará quem for munido de um bilhete de convite. A pesar dos dois correligionários e meio se esforçarem por guardar a maior reserva da conferência, em Faro sabe-se dos propósitos do arlequim, ora na União Liberal Republicana. Não há dúvida que este recurso dos fascistas prova que as suas doutrinas pegam bem em Portugal...

Um caso lamentável

João de Paiva e Manuel José do Couto, respectivamente proprietário e arrendatário da canoa «A ver vamos» que o vapor «Boa Esperança» afundou, procuraram-nos lamentando-se de que as viúvas dos cinco mortos e eles próprios tivessem ficado absolutamente privados de recursos. Parece que pretendem negar-lhes as indemnizações a que têm direito. Chamamos para o caso a atenção de quem de direito, visto que aquelas vítimas não podem ficar sem recursos.

A Igreja contra a Igreja

Nuns papelinhos que a padralhada faz distribuir no Algarve têm-se muitas coisas absurdas, mas a pior é esta que passamos a reproduzir:

«Numa das missões de África um pretinho, depois de ouvir falar da S. Comunhão, pede ao Missionário que lhe dê Nosso Senhor. «Não pode ser», respondeu o Padre. «Que idade tens tu? Não sabes? Mas, se tu ainda tens os dentes do leite! Ora deixa cá ver». O negro abriu a boca e mostrou a sua dentadura branca como fio de pérolas. Olha!—jornou-lhe o Padre—quando não tiveres dentes, vem cá e então dou-te a Comunhão». Passados três dias, o pequeno, radiante, vai ter com o Missionário e diz-lhe: «Padre, dê-me o Pai do Céu. Já não tenho dentes».—«Como fizeste isso, filho?».—«Para receber Nosso Senhor, bati com uma pedra e tirei-os todos. Dê-me Nosso Senhor!».

Comovido, o Padre levou-o ao Sacrdrio a apresentar a Jesus aquela boquinha em sangue por seu amor.

A maior condenação da Igreja é o sacrifício deste pobre pretinho ingénuo. Um Deus justo não cometerá a crueldade de deixar-lhe mutilar-se pelo amor que lhe consagrava.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

NA PROVÍNCIA DE ANGOLA

Duzentos indígenas contratados pela Companhia Geral de Construções morreram de fome em pouco mais de dois meses

A nenhuma observância pelos direitos dos africanos, temido até à absoluta falta de respeito pela sua própria vida.

Entre o Governo Geral de Angola e a Companhia Geral de Construções celebrou-se um contrato que deveria ser: *Contrato da Morte*. Segundo ela a Companhia tem, como segundo outorgante, direito a recrutar uns tantos centos de africanos para o seu serviço, nele os utilizando mediante o cumprimento das *convenções* condições mínimas no *testamento negro*.

A Companhia explora as forças de braços dos *duplamente* escravos, a tróca duma remuneração insignificante e duma alimentação deficiente, destituida de propriedades nutritivas. O trabalho é violentissimo e continuo, quer o sol ardentissimo assilie e queime os *vendidos*, quer a chuva se despenhe sobre eles em pesados blocos.

O carregamento de três, tem de ser transportado por um, ao contrário do que sucede com a alimentação e o salário, pois não recebem cinco o que deveria receber só um. E se não anda ligeiro, a violência daquele artigo junta-se a doutrina prevista no do artigo.

E o preto, o pobre negro, não tem direito a sentir-se indigesto, a dizer que não pode, que está doente.

Portador duma gastro-enterite, ulcerado, anémico, itérico, tuberculoso; e a um canto uma pneumonia prestes a vitimá-lo, uma pírrexia, entorpecida a mandá-lo para o cemitério, um ataque pernicioso a convulsão-lo, a sacudi-lo bruscamente—se morrer, morrerá um negro, um *cão*. E u... bicho a menos...

Famintos, doentes, só quando de todo exaustos de forças, só quando nem o látego vibrando brutal e cruelmente sobre seus corpos mirrados os obriga a levantar, é que eles, levados numa maca ou amparados pelos seus companheiros de escravidão e desdita, são levados para o hospital, uns morrendo pelo caminho, outros no átrio da *Hospedaria dos Funcionários*, de onde, entre os que ficam hospitalizados, uma grande percentagem segue o caminho do Cemitério Público.

Alguns, apenas se encontram em estado de poder andar, fogem do hospital, para se verem livres do patrão que os tortura, e entre estes evadidos, não poucos são os que fogem com o fim de poderem levar as peças de vestuário que no hospital lhes são fornecidas no dia em que se internam.

Não raras vezes, alguns dos que fogem parecem mortos entre o *capim*, onde deixam o corpo ao sentirem-se abandonados.

melhoramentos. Duas palavras do nosso colucutor que exprimem um pensamento: —O hospital de Faro precisava de obras. Chamado que fui para a sua direcção procurei aproveitar o melhor possível a verba que lhe destinaram, que tem que ser renovada para as obras se concluírem. Na minha missão tenho sido auxiliado pelos operários. Os operários ao serviço do hospital têm trabalhado bem, têm-se esforcado por fazer bom trabalho e depressa.

—E quais são os melhoramentos que essas obras vão realizar? —Novas enfermarias, com todas as condições higiénicas, a criação de algumas instalações de que um estabelecimento destes carece.

Seguiu-se, depois, a visita a essas dependências em construção e em cada uma delas o engenheiro Ataíde nos explicou a função que lhes está adstrita.

Com o aproveitamento destes valiosos auxílios como são o dos médicos e o do engenheiro Ataíde, o Estado que quizesse realizar uma obra de utilidade pública proporcionar ao hospital de Faro aquelas condições financeiras que lhe permitissem atender aos desgastados que necessitam de hospitalização.

Mas de coisas mínimas não cura o pretor...

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não põem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

LUTA

O torneio internacional no Coliseu dos Recreios

Numa das últimas sessões do torneio de luta que se está disputando no Coliseu dos Recreios, Manuel Gonçalves, ao lutar com o tcheco Spewazek, sofreu uma derrota fulminante que teria surpreendido toda a gente se a causa dessa derrota não tivesse sido imediatamente compreendida: Gonçalves ao executar um golpe perigoso com extraordinário vigor, teve a infelicidade de escorregar no tapete, caindo numa posição tal que foi fácil ao tcheco dominá-lo imediatamente.

Outros dois magníficos combates contêm o programa, qualquer deles dos mais emocionantes que nos pode fornecer este torneio. Kornatz luta com o maravilhoso manchuriano Weinura, e o gigante siberiano Pietrowsch defronta o magnífico lutador polaco Bartkowiak, que em todos os combates tem arrebatado o público com a sua arte e a sua coragem.

Revista «Foto-Sport»

Comunica-nos a administração da revista «Foto-Sport» que, em virtude do movimento desportivo entre nós sofrer, como de costume, nesta época, uma diminuição de interesse, resolveu, até setembro, passar a publicar a «Foto-Sport» mensalmente, sendo o primeiro número a sair no dia 1 de Junho.

Festa Nacional de Educação Física

De novo se realizam este ano, na última semana deste mês, as provas inter-escolares da Festa Nacional de Educação Física.

Essas provas constam de jogos escolares, desportos atléticos (corridas de velocidade, saltos em altura e extensão, lutas de tracção, lançamentos do disco, dardo, peso e bola de «cricket», «law-tennis» natação) e Parada de Ginástica.

As inscrições, feitas pelos directores dos estabelecimentos de ensino devem ser entregues no ministério da Instrução Pública desde o dia 16 até às 15 horas do dia 20.

Os boletins terão a informação dos médicos escolares e do professor de educação física.

Exposição de rosas

Os horticultores do Porto, ers. Moreira Silva e Filhos expõem nos próximos dias 15, 16 e 17 do corrente, no salão nobre do Teatro Nacional, uma grande variedade de rosas. Esta exposição deveria efectuar-se na Sociedade das Belas Artes, tendo sido, porém, transferida.

TEATRO APOLO

Emp. Ruas - Telef. N. 4929

—HOJE—

Os Milhões do Criminoso

Sexta feira, 14

1.ª representação do sen-

sacional drama

A GALDÉRIA

ESPERANTO

A Batalha vai começar brevemente a publicar uma secção de Esperanto, a útil lingua internacional. Para essa secção chamamos a atenção dos esperantistas e do operariado em geral.

TEATRO DO GIMNÁSIO

Devido a subita doença do actor H. DE ALBUQUERQUE foi adia para sexta feira a festa artística da illustre actriz PALMIRA BASTOS, sendo o papel de Albuquerque feito pelo actor TEODORO DOS SANTOS.

HOJE — O AZ

onde o actor SALES RIBEIRO vai substituir Albuquerque por gentileza do seu empresário ARMANDO VASCONCELOS

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encargos de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Advocacia e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, s/1, frente

Exposição de flores nos Paços do Concelho

Inaugura-se hoje, pelas 16 e meia horas, em dois salões dos Paços do Concelho, uma exposição de rosas, cravos e ervilhas de cheiro, criados nos viveiros e jardins municipais. Aguardar-se a chegada do sr. Presidente da República a verificação, chefe da repartição e inspector de jardins.

Da janela dos Paços do Concelho o chefe do Estado assistirá ao desfile dos bombeiros.

Coliseu dos Recreios

A's 9 e meia

Torneio Internacional de Luta

Sensacional «match» desforra:

MANUEL GONÇALVES

contra

SPEWAZECK

KORNATZ contra WEINURA

PIETROWSCH contra BARTKOWIAK

Completem o programa magnífico números artísticos

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

Festa de Ausenda de Oliveira. Avelha opereta de Hervé «Mam'zelle Nitouche»

O que principalmente caracteriza a opereta «Mam'zelle Nitouche» é a sua grande infantilidade.

Tudo o que nela aparece é bem de opereta, dando à frase a acção de grotesco e artificial que vulgarmente se emprega.

Mas, assim mesmo, a música de Hervé é expositiva, flosso melódico, que entenece pela simplicidade e convence pela sinceridade expressiva.

O dueto do biombo, no primeiro acto, é uma página galante.

O ensaio do número de Nitouche, no 2.º, é original... para a época!

O desempenho marcou, especialmente no que respeita a Ausenda de Oliveira, que realizava a sua festa artística. Ausenda continua a ser uma actriz graciosa, desenvolta, olhos gataes, voz trilhante. Ainda não se descobriu melhor, actualmente, para o teatro de opereta.

O papel que lhe coube agora assenta-lhe maravilhosamente. Muito galante, travessa, cheia de mocidade, Ausenda impressionou vivamente o público que a saudou com entusiasmo. Fernando Pereira cantou com correção, e pena é que se apresentasse tão acanhado de gestos, em toda a representação. Vestiu bem a farda de dragão.

Vasco Santana fez rir, como a sua veia cômica lhe permite. O público do São Luís perentice-lhe, incontestavelmente. Carlos Viana muito bem no «major». Na bailarina, viva e apertosa Maria Alvarez. Os outros artistas, que devem ser especializados: Sebastião Ribeiro e Sofia Santos, muito correctos. A encenação adequada. A regência da orquestra, de Luís Gomes, acertada.

Nogueira de BRITO

ESPECTÁCULOS

Nacional.—As 21.—A dança da meia noite. São Luís.—As 21.15.—«Mam'zelle Nitouche».

Ginásio.—As 21.30.—«O Az». Politeama.—As 21.—Variedades.

Apolo.—As 21.15.—«Os Milhões do Criminoso». Trindade.—As 21.15.—«O Homem das Cinco Horas».

«Orquestra Sul Americana». Coliseu dos Recreios.—As 21.—Luta.

Fernão.—As 21.15.—«O Pão de Ló». Maria Vitoria.—As 20.30 e 21.30.—«Foot-Ball».

Enlup Tys.—As 21.—Variedades. Joaquim de Almeida.—20.30 e 21.30.—«Fox-Trot».

Cinema (L'Vicente (à Graça)—Espectáculos às 3.ª, 5.ª, sábados e domingos com ematines.

Teatro Parque.—Todas as noites: Concertos: di- versos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Comdes.—Chiado Ter- resse.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Tertice.—Cine Paris.

Festas artísticas

Vai ser amanhã satisfeita a legítima curiosidade do público, com a realização, no teatro do Ginásio, da recita em homenagem à illustre artista Palmira Bastos. Hoje ficam completamente concluídos os ensaios da peça que irá à scena em «première» «O Rosário», que Gil Ferreira ensaia com o os- mero que, habitualmente, mantém nos seus trabalhos. Palmira Bastos vai, decerto, ma- ravilhar o público com a interpretação da parte de Joana, misto de amor e de paixão.

Em «O Rosário» os principais papéis serão confiados a Palmira Bastos, Gil Ferreira, Silvestre Alegria, Tarquinio Vieira e Teodoro Santos, o que constitui garantia dum excelente conjunto de interpretação.

Notícias

Amanhã, no Apolo, pela 1.ª vez, na actual temporada, vai à scena a popularíssima peça «A Galdéria», estreando-se na protagonista a gentil actriz Ofélia Brochado. A peça tem a seguinte distribuição: «Zelia Vanque- lin», Ofélia Brochado; «Luiza de Marge- monde», Palmira Torres; «Marion Genove- va», Beatriz Belmar; «A Cotovia», Merce- des Celeste; «Amandina», Catalina Gime- nez; «A sr.ª Arnaut», Elvira Velez; «Brigi- da», Elvira Costa; «A pequena Zelia», Olinda Lopes; «Henrique Margemond», Aurélio Ribeiro; «João Vangelin», Rafael Marques; «Carlos Arnaut», Carlos Abreu; «Jorge Bernay», João Guerra; «O juiz do Tribunal de Rennes», Artur Sá; «Gustavo de Mau- pertine», João Calazans; «Lulu», Octávio Bramão; «Coeville», António Nascimento; «Matias», Augusto Torres; «Júlio», Fernan- do Isidoro; «Um cabot», Francisco Sena; «Oficial de deligências», F. Sena; «Euse- bio», A. Nascimento; «Um reporter», Hen- rique Pereira; «Um escrivo», António Ro- drigues.

—O quadro novo que hoje se estreia no Maria Vitória, ampliando a revista «Foot- Ball», intitula-se «O Almoço das Sennas» e constitui uma «charge» de flagrante oportunidade a que Raúl Portela deu uma inspirada música, para novos triunfos para Carlos Leal, Alfredo Ruas, Santos Car-valho, Hortense Luz e Carminda Pereira. Acompanhando esta estreia, haverá tam- bém números novos e novos bailados pelas consagradas e enciabradas «Girls», as ba- larinhas inglesas a que Leal chama o «beef» em pernas.

—Nunca, em Portugal, apareceram em scena uma peça que tanto fizesse rir o público, como a comédia «O homem das 5 horas», que todas as noites preenche o especta- culo do Teatro da Trindade que para ofe- recer ainda mais vantagens ao público é completado com a exibição da bela orques- tra sul-americana, autêntica rainha do «jazz»-bands.

Rêclames

Vai amanhã o S. Luís vestir de gala na festa que a empresa dedica a Alice Pan- cada, a actriz-cantora que tem o condão, com a sua arte, de fascinar o público e de o encantar com a elegância da sua voz.

Alice Pancada, pode dizer-se afoita- mente, é a nossa primeira estrela de ope- reta, aquela a quem a plateia inteira sem- pre aplaude com a mesma satisfação. Ela vai, sem dúvida, dar amanhã, na «Princesa dos Dolares», ao papel de «Alice Condor», que desempenha pela primeira e única vez, uma interpretação cheia de arte verdadeira que a conduzirá a um novo triunfo de ova- ções.

Hoje, em última representação, vai à scena, no Apolo a sensacional peça «Os Milhões do Criminoso», em que o público assiste ao incêndio numa fábrica e à sua derrocada. A peça tem situações sensacio- níssimas, causando a mais vibrante im- pressão, e no seu desempenho muito se salientam Palmira Torres e Rafael Mar- ques.

—E hoje, irrevogavelmente, no Gimná- sio, a última representação de «O Az», em

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo e recolheu de- pois à sala de observações do hospital de S. José, António dos Santos, de 40 anos, trabalhador, natural do Sabugal, residente no pátio do Artileiro, porta 2, na rua de N. S. da Glória à Graça, e que caiu na rua de Santa Apolónia, ficando muito contuso pelo corpo.

—Na sala de observações do Banco do hospital de S. José, deu entrada Artur José Marques Lisboa, de 2 anos, filho de Artur Silva Lisboa e de Emilia Marques Lisboa, natural de Lisboa e morador na rua. Capita- tão José Soares da Encarnação, 18, 2.º, ao Bairro Ermda, que caiu da janela da resi- dência à rua, ficando ferido na cabeça.

—A enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios recebeu ontem Armando Simões, de 16 anos, jornaleiro, natural e residente na Azinhela do Barro, concelho de Grândola, e que, há cerca de 10 dias, na adega de Manuel Sobral, em Anija, no mesmo concelho, ficou entalado entre uma pipa e a parede, ficando muito ferido na mão esquerda.

—Da casa mortuária do Hospital de São José foram ontem removidos para o Insti- tuto de Medicina Legal, a fim-de lhes ser feita a autópsia judicial, os cadáveres de «Ausenda da Silva, de 4 anos, residente na rua da Fé, 33, loja e que ali, como noti- cíamos, há dias, ingeriu uma pastilha de tinta de agulheta, falecendo na sala de observações» daquele hospital horas depois de ali ter dado entrada, e de Joaquim Teodoro Pinto, de 50 anos, estivador, natural de Lisboa, morador no Largo do Salvador, 5, loja, que, como noticiámos, caiu no dia 9 de Abril último, ao portar de um vapor ale- mão fundado na doca de Santos, vindo a falecer no dia 7 último, na enfermaria de Santo António, como então noticiámos.

—No Banco do Hospital de São José re- cebeu curativo e recolheu a casa, António Coelho, de 22 anos, natural de Silves, mar- ceiro, residente na Costa do Castelo, 10, r/c, que, quando passava na rua dos Lag- res, foi atingido com uma pedrada na ca- beça ignorando de onde ela partiu.

Associação de farmacêuticos

LONDRES, 12.—Por iniciativa do minis- tério, dos Transportes os negociantes por grosso em especialidades farmacêuticas e produtos químicos resolveram durante a greve, formar uma associação que forneça os diferentes centros da provincia num raio de 100 milhas em volta de Londres. O ministério dos Transportes pôs veículos à disposição desta associação.—(H.)

AGREMIações VARIAS

Gremio dos Funcionários do Municí- pio.—Os Funcionários do Município de Lisboa, em sua assembleia geral extraordinária, elegeram para preenchimento das va- gas existentes como membros da Direcção do seu Gremio os seguintes consócio:

Alfredo Assunção Machado, presidente; António Duarte Sá, vice-presidente; Gui- lherme Barreiros, vogal efectivo; Vitorino Ferreira Coelho, vogal suplente; e António Carlos Raposo, vogal suplente.

Resolvem mais, convocar brevemente uma assembleia geral extraordinária para o fim de ser presente a demissão de alguns membros da comissão de melhoramentos, e consequentemente a substituição dos mesmos.

«Grémio Civilianense».—Para conti- nuação da ordem de trabalhos da última Assembleia Geral extraordinária reúnem-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Grémio, largo do Intendente, 52, 2.º, os sócios desta colectividade.

Grémio do Minho.—Realizam-se no próximo domingo as festas de inauguração da nova sede e da bandeira, com uma sessão solene, às 14 horas, em que falarão vários oradores. Às 21 horas, realiza-se um serão de arte seguido de baile. No dia 20 dr. Carneiro de Moura fará uma conferên- cia sobre assuntos regionais.

PEREIRA — Alfaiate

R. da Prata, 266, 1.º

FATOS RECLAME a 295\$00

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrac- ções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 ho- ras a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

MÚSICA

Banda da Guarda Naval

Realiza-se amanhã um concerto público pela Banda da Guarda Naval, das 14 às 15.30 horas. O programa é o seguinte: Ho- menagem a Wilson, P. D., J. Dayst; «Obe- ron», ouverture, Woerber; «La Jeunesse D'Hercule», poema sinfónico, Saint Saëns; «Zardas n.º 6», Michiels; «Rigodon do Dardanus», Ch. Leroux; «Boris Godunoff», selecção, H. Moussogsky; «Marche des petits ligneurs», Nazaré e Aga.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas.....\$30

O sentido em que somos anarquistas.....\$30

A peste religiosa.....\$40

A Liberdade.....\$50

A Internacional (música e letra).....\$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caís do Sodré, 83

TIVOLI

Matinée às 3 h.—Soirée às 9 h.

Mais veloz que a morte

Super-produção em oito partes com HARRY PIEL

FAZE BEM...

Cine-comédia em cinco partes com DOUGLAS MACLEAN

Uma ciné farça

Uma revista cinematográfica

Teatro da Trindade

HOJE repete-se a peça que está obtendo grande êxito

MARCO POSTAL

Gaia.—Joaquim Fernandes Grilo.—Recebemos 9900 para pagamento da Renovação.
Pórtio.—Raul Zacarias.—Recebemos 9900 para pagamento da Renovação.
Fronteira.—Ass. dos Rurais.—Recebemos 9950, referente à assinatura do corrente mês.
S. Marcos da Serra.—António Bernardino.—Recebemos 7500 para a liquidação do seu débito.
Coimbra.—Manuel dos Reis.—Recebemos 5000, referente ao correio. Renovação paga até 31 de Março, p. l.

'A Batalha' na provincia e arredores

Guarda

A mentalidade do militar profissional

GUARDA, 10.—Há dias encontravam-se vários operários conversando numa das ruas desta cidade sobre assuntos de interesse para a classe trabalhadora. Nesse grupo encontrava-se também o nosso camarada Ernesto Pereira. A certa altura ligou-se ao grupo envolvendo-se também na conversação um nosso camarada de Gouveia que é actualmente soldado do 2.º Grupo de metralhadoras.

De súbito surgiu o tenente David que repreendeu o soldado pelo facto de estar conversando com os seus antigos companheiros de trabalho.

Mais tarde o soldado foi chamado à presença dos oficiais que, após um interrogatório apertado, o intimaram a não mais voltar a falar com o nosso camarada Ernesto Pereira por considerarem este «o chefe do boicote local».

Esta decisão e esta classificação revelam bem o espírito autoritário e a mentalidade tacañia dos militares profissionais.

Um policia como há muitos...

José Abrantes e José da Silva e mais dois indivíduos de cujos nomes não podemos tomar nota encontravam-se numa taberna comendo pão e não mais negro, por sinal.

Antes das 22 horas entrou na referida taberna o civico n.º 6 que os intimou a sair. Como eles observassem que ainda não eram 22 horas o civico enfureceu-se, autuando o dono da taberna e dando voz de prisão aos quatro frequentes da localidade.

Uma vez na esquadra os presos foram barbaramente espancados por terem cometido o grande crime de estarem matando a fome com um pedaço de pão quasi intragável...

A policia não tem ordem para agredir presos. A agressão é, além duma violação sem nome, uma cobardia.

Quando será que a policia deixará de constituir o pior perigo e a pior afronta a uma população?

Oeiras

Os que roubam e envenenam legalmente

OEIRAS, 11.—Informam-nos que na mercaderia de Manuel Vasques se vendem onças de tabaco de \$80 a \$120, pagando o merceeiro os \$80 para assim melhor roubar os consumidores.

Também na padaria da Companhia de Alimentação foi vendido ao publico pão que trazia o gosto de petróleo, o que levou muitos consumidores a rejeitar o pão. Pelo que nos informaram o gosto do petróleo foi adquirido num vagão que decerto tinha servido a esse combustível. Também nos disseram que a farinha que sabia a petróleo fóra distribuída pelas padarias da companhia nos concelhos de Oeiras e Cascais. Agora o que falta saber é se o povo se sujeitará a comer mais esta mixórdia. —(C).

Purgações e prostrantes

CURA.—Eradicamento na Form. Ultramarina. R. de S. Paulo, 101. Purgações e dias. Prostrantes 21 dias. Antigas ou modernas, curam-se sempre.

Passeio fluvial

Promovido pela Comissão Pró-Banda da Sociedade Incrivel Almadaense, realiza-se no próximo domingo, 16 do corrente, um passeio fluvial à Trafaria e Vila Franca de Xira, a bordo do magnifico vapor «Alfala» da Parceria dos Vapores Lisbonenses, com o seguinte horário:

Partidas De Lisboa às 7,30 horas; Cacilhas às 8; Trafaria, às 11; Vila Franca, às 17,30. O preço de cada bilhete é de 10\$00. Os bilhetes estão à venda, nos seguintes locais: Em Lisboa, no Cais do Sodré, bilheteira da Parceria; travessa de São Domingos, 41 e 43, casa de Teófilo dos Santos Neves; em Almada, na sede da Sociedade; em Cacilhas, bilheteira da Parceria. E' grande o entusiasmo por este belo passeio. A banda acompanha a excursão.

O aniversário do nascimento de marquês de Pombal

Promovida pela Associação do Registo Civil realiza-se hoje, 13, pelas 21,30 horas, na sua sede, uma sessão solene comemorando o aniversário do nascimento de Sebastião José de Carvalho e Melo. Será presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, sendo oradores os srs. ministro da Instrução, dr. Albino Vieira da Rocha, dr. Agostinho Fortes, vereador sr. Alexandre Ferreira, professor Barros Lima e o académico Ferro Alves. A sessão será abrilhantada por um grupo de alunos da Escola de Música a cargo desta colectividade, sob a regência do professor sr. André Paredes.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 1 de Junho do ano em decurso, pelas 13 horas, perante o engenheiro chefe do Serviço de Via e Obras, na sede do respectivo serviço, em Barreiro, serão abertas as propostas que lhe forem apresentadas em carta fechada, para a compra de uma parcela de terreno considerado sobranite, ao lado direito da linha do Sul ao quilómetro 55,500 com a superficie de 4.730m,00.

A base de licitação é de mil e oitocentos escudos (1.800\$00).

O depósito provisório para licitar é de quarenta e cinco escudos (45\$00).

As condições de venda podem ser consultadas todos os dias úteis nas secretarias da Direcção em Lisboa, e Serviço Central de Via e Obras no Barreiro, das 11 às 17 horas.

Barreiro, 28 de Abril de 1920.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras

(a) Jacinto Leal d'Avila.

LIMAS NACIONAIS

Só a grandeza da propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se continuem a vender em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas «marca UNIAO» são de primeira qualidade e as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecidos de fornecimento da patria.

CONSULTAS MEDICAS PARA AS CLASSES POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMACIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54 (a São Tomé)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

AGENDA

CALENDRARIO DE MAIO

T.	1	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26		Aparece às 5,28
Q.	13	20	27		Desaparece às 19,38
S.	14	21	28		FAZES DA LUA
S.	15	22	29		L. C. às 2h 11,49
D.	16	23	30		O. M. » 11 » 22,53
S.	17	24	31		O. C. » 19 » 17,48

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,02 e às 3,22
Baixamar às 8,32 e às 8,52

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque...		2\$82,5
Paris, cheque...		\$62
Suiza, cheque...		3\$78,5
Bruxelas cheque...		\$62,5
New-York, cheque...		19\$60
Amsterdão, cheque...		7\$87
Itália, cheque...		\$78,5
Brasil, cheque...		2\$85
Praga, cheque...		\$58,5
Suécia, cheque...		\$523
Anstria, cheque...		2\$77
Berlim, cheque...		4\$67

ESPELHOS

Aos melhores preços

Aven. Almirante Reis, 24-A

TELEF. N. 4060

Mensuração

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio á cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

MELINA

É O MELHOR MATA FORMIGAS

A' venda em toda a parte

DEPOSITO GERAL:

Fernandes Almeida & C.ª, Limit.ª

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.ª—Lisboa

Telef. C. 2422

Agentes no Funchal

ELMANO S. GOMES

R. do Caronel Cunha, n.º 53

Atenção! Atenção! Atenção!

BAIXA DE PREÇOS

Na Casa Mariposa — 87, Rua dos Fanqueiros, 91

Sobretudo desde 120\$00 — Casacos de senhora desde 60\$00

Ditos em peluche desde 220\$00

Cheviotes para fatos desde 10\$00

Estes preços são próprios de fim de estação

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 91

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito á sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Companhia Nacional de Navegação

PARA: Peniche, Pórtio (Douro) e Leixões, sairá em 15 do corrente o vapor

«IBO» recebendo passageiros e carga.

Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Vapor «Loureiro Marques»

Safrá no dia 15 de Maio para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Nguiri e Landana, com transbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Pórtio Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, rua do Comércio, 85.

No Pórtio, rua da Nova Alfândega, 34.

SAPATARIA ALSACIANA

DE

A. JOSÉ GOMES

Calçado de luxo para senhoras, homens e crianças

Descontos vantajosos ao operariado

AVENIDA ALMIRANTE REIS

10 B—10 C—10 D

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 33 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

NAO SOFRAM MAIS!

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narcizo—2h a 3 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Rodrigues—10 horas.
Doenças da pele—Dr. Cordeiro Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Doenças das crianças—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Policlinica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—Lisboa

TELEFONE TRINDADE-202

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clínica cirúrgica—Operações, às 16,30 horas—Dr. Basilio Gonçalves.
Ovidos, nariz e garganta, às 9,30 horas—Dr. Carlos Larroude.
Sífilis e doenças venéreas às 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.
Clínica médica, coração e pulmões, às 16 horas—Dr. Drummond Borges.
Doenças das crianças, puérperas, útero e anexos—Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. José Bonito.
Estomago, fígado e intestinos—D. da nutrição (diabetes), zota, obesidade, às 14 h.—Dr. Luiz Quintela.
Clínica geral às 14 h.—Dr. Manuel d'Assumpção.
Doença da pele e venerologia, às 15,30 horas—Dr. Caeiro Carrasco.
Análises clínicas—Vacinas, às 15 horas—Dr. Marques Manuças.
Doenças dos olhos, às 9,30 h.—Dr. Sertório Senna.
Doenças da boca e dentes—Protése, 12,30 horas—Dr. Virgílio Xavier.
Raios X—Radioterapia, às 16 horas—Dr. Alen Saldanha Cruz.
Doenças e Mentais—Electroterapia, às 16 h.—Dr. Luiz Pacheco.
Ontologia—Massagem—Ginástica médica, às 16 horas—Dr. Saldanha Carreira.

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.
Estomago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.
Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.
Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Fuas de Matos.
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camezuli Ferreira.
Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.
Pele e sífilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.
Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr. Isabel Pereira.
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.
Raios X—Dr. Alen Saldanha.

ANÁLISES CLÍNICAS VACINAS

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTI, DO LARGO DO COMBO BARRO, 55

Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00

Pedra grande, duzia, \$80

OS MISTÉRIOS DO POVO

didos, que assim arrastam na lama aquele mártir, e o horrível cortejo põe-se em marcha vociferando:

«Pára Montfaucou!... Viva Deus e o rei!

«Neste momento, a pesar do terror de que estava possuído, lembrei-me dos conselhos do dono do hotel.

«Estando Montfaucou fora dos muros da cidade, havia de abrir-se uma porta para passar o bando do franciscano, ao qual me juntei, na esperança de poder fugir de Paris.

«Saímos do pátio da casa de Coligny, já depois de ser dia claro. Frei Hervé, antes de ir a Montfaucou, quis mostrar o seu trofeu sangrento a Carlos IX e a Catarina de Médicis, e por isso seguimos em direcção ao Louvre, onde se estavam praticando novas atrocidades.

«Os senhores protestantes, que tinham vindo acompanhar os príncipes de Condé e de Bearn, e que, confiados na hospitalidade real, se tinham alojado no palácio do rei, eram surpreendidos durante o sono, arrastados quasi nus para a rua, mortos e degolados. Entre os que eu reconheci, de longe, estavam os srs. de Morge, de Pardaillan, Saint-Martin, e os coroneis Piles, Baudiné e Puy-Vaud; eles debatiam-se, em camisa, contra os soldados que os crivavam de estocadas ou os esmagavam ás coronhadas de arcabuz, tirando depois aos cadáveres todos estes últimos fatos.

«Acometia-me uma espécie de vertigem, provocada pelos gemidos e imprecações das vítimas e pelo aspecto dos rios de sangue sobre que andávamos, e que nos chegava aos tornozelos.

«Os algozes tinham deitado os cadáveres, ainda quentes e quasi vivos, completamente nus e deitados de costas, e dispostos quasi em ordem, defronte do frontispício do Louvre. Eram mais de quatrocentos.

«De repente vi aparecer num balcão, donde se dominava o teatro destas barbaridades, Catarina de Médicis e as suas damas de honra que vinham...

Aqui, Luis Rennepont interrompeu-se e escondeu

o rosto com as mãos, e, passados alguns momentos de silêncio, prosseguiu:

«Oh! tenho de vos narrar coisas mais horrendas do que o que vós já me ouvistes... As fúrias que profanaram o cadáver de Coligny, embrutecidas por um fanatismo selvagem, pela ignorância, pela miséria, tinham senão uma desculpa, ao menos uma explicação á sua ferocidade; mas Catarina de Médicis e as mulheres que a acompanhavam, criadas no luxo das cortes, vinham, troçando, insultar cadáveres!!! Imaginai agora que elas...

E aqui Luis Rennepont, horrorizado, mais uma vez teve de interromper-se para exclamar:

«Oh! não vos ferirei os ouvidos com essas infâmias sem nome!...

Depois prosseguiu:

«Enquanto Catarina de Médicis, com as damas de honra e mais mulheres da sua corte, se conservavam no balcão, frei Hervé, levando a cabeça de Coligny na ponta do chuço, dirigiu á rainha algumas palavras que me não foi possível ouvir, porque me distraí a aparição de Carlos IX noutra janela do Louvre. O rei tinha na mão um longo arcabuz; atrás dele estava um pagem com outro arcabuz, que carregava e estava pronto a entregar ao tigre. De repente, o rei abaixa a arma, faz pontaria e dispara... Carlos IX torna a levantar o arcabuz, olha ao longe, e põe-se a rir... satisfeito como um caçador que acaba de abater uma peça de caça... Aquele monstro, de rosto humano, fazia fogo contra os huguenotes que fugiam á matança começada no arrabalde de São Germano e tentavam escapar á morte atravessando a nado o Sena!...

«Frei Hervé, depois de falar com Catarina de Médicis, caminhou em direcção a Montfaucou, á frente do seu bando, que arrastava pelo chão os restos informes do almirante. Eu tive que atravessar Paris quasi de lado a lado e presenciéi scenas horripilantes. Encontrei o marechal de Tavannes, comandante do exercito real no combate da Rocha Bella, incitando á

ferocidade, á frente dum regimento de guardas, brandando:

«Matai!... sangrai!... que tanto bem faz a sangria em agosto como em maio!

«E os bandidos sangravam... e sangravam tanto que as ruas estavam quasi transformadas em rios de sangue.

«Saciavam-se sob este pretexto os ódios de vizinho para vizinho. Entre mil factos horrendos a que assisti, contar-vos-hei apenas um, que excede em horror tudo o que até então eu tinha visto... Instigado pela fama de Ramus, um dos mais célebres professores da universidade e um dos maiores homens do nosso tempo, eu, a pesar das minhas preocupações, tinha ido muitas vezes, desde a minha chegada a Paris, ouvir as lições deste sábio ilustre; á roda da sua cadeira se amontoavam estudantes, homens velhos...

«Ora eu, naquele dia, seguindo sempre o bando de frei Hervé, passei diante da casa de Ramus, invadida pelos assassinos... Um numeroso ajuntamento deteve por algum tempo a nossa marcha. A multidão reclamava em altos brados a morte do célebre sábio; os mais encarniçados em pedir esta morte eram uns poucos de estudantes, de doze a quinze anos quando muito, dirigidos por dois frades: um carmelita e o outro dominicano. Os assassinos empurraram finalmente Ramus, meio nu, para fora de casa. Crivado de feridas, cego pelo sangue que lhe inundava o rosto, o infeliz vinha como um ébrio, estendendo as mãos para a frente... Parece-me estar ainda a vê-lo... Ele cai... matam-no... e então... estes estudantes, estas crianças precipitam-se sobre o sábio, estripam-no e arrancam-lhe as entranhas ainda fumegantes, dão voltas com o corpo, tiram-lhe a camisa, único fato que o cobria, e... começando com os intestinos a dar chicotadas no cadáver, diziam rindo:—Ramus tem mandado chicotar muitos estudantes... chega-lhe agora a vez de apanhar a sua conta!...

«Eu continuei a seguir o bando de frei Hervé, até que chegamos a uma das portas de Paris, próxima ao

cadafalso de Montfaucou. Segundo eu esperava, esta porta abria-se para passar o franciscano... Eu comecei a andar mais devagar, até ficar sendo o último do grupo, e, ao voltar uma esquina, saí-me para o meio dum campo de trigo, cujas altas espigas me ocultavam a todos os olhares. O bando de frei Hervé afastou-se finalmente, e eu fui para os caminhos que contornam exteriormente as muralhas, e, ao cair da tarde, cheguei, exausto de forças, a uma estalagem onde passei a noite, dando-me por um bom católico. Pela manhã puz-me a caminho para Etampes, onde, quando eu cheguei, acabavam também os morticínios! Estes duravam ainda em Orleans quando eu por lá passei. Em Blois, Tours, Angers, Poitiers, eram igualmente assassinados os nossos irmãos...

«Assim devia executar-se, após longos anos de manha e hipocrisia, o pacto dos triunviros, inspirado por Francisco de Guise, o carniceiro de Vassy!

«Ah! meus amigos! bem tinha dito Catarina de Médicis ao padre Lefèvre que aconselhasse paciência ao papa e a Filipe II, que se enganasse os Reformados com uma paz fingida... porque depois se realizaria o plano imaginado por Guise, e os herejes seriam exterminados no mesmo dia em toda a França!...

«A italiana cumpriu a sua promessa. O plano foi executado á risca, e o exterminio fez-se!

Subitamente, a viúva de Odelin ergueu-se, pálida, imponente, levantando para o céu a sua venerável mão, com um gesto de maldição, e disse com voz solene, no meio do profundo silêncio de toda a família:

—Malditos sejam para sempre, por Deus e pelos homens, aqueles que, hoje ou nos séculos futuros, não repudiarem com horror a Igreja de Roma... essa Igreja infame, a única... capaz de planejar crimes tão abomináveis!...

—Pela morte de minha irmã! exclamou o sapador. Será finalmente ouvida a voz de Estevo de Bodité? Veremos todos aliados contra UM? Os oprimidos,



A OBRA DUM ALTO COMISSÁRIO

Azevedo Coutinho autoriza monstruosas extorsões aos indígenas de Zavalá, protecção das autoridades que as ordenaram

Um dos assuntos que mais apaixonou a opinião pública de Moçambique e aquela que melhor deu a bitola do estorço moral e administrativo de Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, durante a sua governação de Alto Comissário, na África oriental portuguesa, foi o que dizia respeito ao negócio da mufura, na circunscrição civil de Zavalá, do distrito de Inhambane.

A mufura é uma oleaginosa. A sua apanha e venda se entregam muitos indígenas de Gaza e Inhambane.

Não vem agora, para o caso, historiar um monopólio concedido a uma sociedade comercial, para o exclusivo da compra da referida oleaginosa na circunscrição de Zavalá, tanto mais que esse monopólio, escandaloso e mau como todos os monopólios, podia ter um benefício correctivo na acção das autoridades chamadas a fixar o preço da compra da mufura.

Salientemos, porém, que duas populações inteiras, a do distrito de Inhambane e a do antigo distrito de Gaza, em representações magníficas e fortemente documentadas, protestaram, junto de Azevedo Coutinho, contra o inqualificável roubo de que eram objecto os indígenas de Zavalá que se entregavam à apanha da mufura.

Para se avaliar bem da grandeza desse roubo, vamos dar os preços correntes da tonelada de mufura, conforme declaração dos administradores, nas seguintes circunscrições em que se faz a sua apanha, em: Massingao, 8-00-00; Morrumbene, 6-10-00; Homoine, 8-00-00; Inharrime, 7-10-00; Guijá, 7-10-00; Manjacaze, 7-10-00; Biene, 8-10-00; V. N. de Gaza, 10-10-00.

As estas cotações, para a história ficar completa e eloquentemente compreensiva, há que acrescentar o preço fixado para a compra da tonelada da mufura na circunscrição do monopólio.

Historiemos agora: Uma representação subiu ao governador do distrito de Inhambane pedindo uma audiência ao administrador de Zavalá, apontando-o como autor de vários crimes e interessado no rendoso negócio da mufura.

Esse governador, que era o Bartolomeu Severino, tão triste e despoletado celebrizado pelas atrocidades que cometeu contra os ferroviários de Lourenço Marques, ficou entre a espada e a parede, como veremos mais adiante; e por isso tentou ordenar um inquérito de opereta, nomeando para o efeito pessoas que podessem servir-lhe as suas conveniências.

Em Lourenço Marques, porém, um funcionário com interesses ligados a Gaza, na imprensa e fora dela atacou as immoralidades que por Zavalá se iam cometendo, e, por tal motivo, a Secretaria Provincial a que estavam subordinados os negócios administrativos de Moçambique, ordenou um inquérito, deslocando de Zavalá o respectivo administrador, a fim de dar toda a liberdade ao inquiridor e maior imparcialidade ao que viesse a apurar-se.

Tanto bastou para que Severino espumasse. Não lhe servia qualquer inquérito, e a razão é a seguinte:

Vio a descobridor-se que, ilegal e abusivamente, quem tinha fixado o escandaloso preço de 2-10-00 pela tonelada de mufura negociada na circunscrição civil de Zavalá, fora Bartolomeu Severino, na qualidade de governador de Inhambane; e, feita tal descoberta, facilmente se chegava à conclusão que, se havia interessados no célebre negócio da mufura e na consequente extorsão aos pobres indígenas, ninguém moralmente estava mais nos casos de o ser de que o supracitado Severino.

Repare-se agora: Zavalá fica encravada entre as circunscrições de Manjacaze e Inharrime. Os preços correntes, da tonelada de mufura, nestas duas circunscrições, é de 7-10-00. Ora os limites de Inharrime e Manjacaze eram fortemente vigiados, para que nenhum indígena de Zavalá tivesse a veleidade de sair do território sujeito ao monopólio com o fim de vender a oleaginosa apanhada.

Se o pobre preto de Zavalá pudesse entrar 50 ou 100 metros pelas terras de Inharrime e Zavalá poderia vender a sua mufura à razão de 7 libras e meia a tonelada; como, porém, cordões de polícia a isso obstavam o desgraçado indígena, severamente falando, era obrigado a vender a oleaginosa apanhada, com a quebra de 5-00-00 ou preço de cada tonelada.

Quebra ou roubo? Iunto do Secretário Provincial que ordenara o inquérito fizeram-se as maiores pressões para que desistisse. Pressões tão fortes que iniludivelmente comprovam a existência de muitos interesses ligados à monstruosa pouca vergonha.

Manteve-se firme como convinha a um homem honesto, incompatível com ladrocinhas.

Severino, vendo que ia ser colhido nas malhas apertadas do sindicato, esbafoirado e nervoso, foi a Lourenço Marques. Estava então a greve ferroviária. O Secretário Provincial que o entalava com a questão da mufura de Zavalá, era o mesmo que, em Conselho Executivo, tivera a coragem e a ombridade de se manifestar contra os aumentos de pessoal superior e o corte de regalias ao pessoal das oficinas, tracção e movimento de C. F. L. M.

O momento era único. A intriga sibilo. Severino, que é uma bexiga de peçonha, pulou como um tigre. Por si e por interpostas pessoas ligadas à escandaleira da mufura, ofereceu-se a Azevedo Coutinho para esmagar os ferroviários.

Podia lá ser, agindo na secretaria do Interior um homem que pautava os seus actos por normas jurídicas e que cometera o crime de defender interesses justos de operários?

Ele, sim, seria o homem de confiança, o esbirro solícito, a alma tenebrosa; e num momento, Azevedo Coutinho, que de há semanas se vinha solidarizando com as poucas vergonhas que se passavam em Zavalá, chamou esses tristes casos inteiramente asi, e que levou o antigo secretário do Interior, funcionário com uma longa tradição de honestidade e firmeza, a exonerar-se.

A crápula ia finalmente triunfar! Bartolomeu Severino, dum só golpe, desentelava-se dos negócios da mufura e se apoderava-se da secretaria do Interior.

Azevedo Coutinho mandara regressar a Lourenço Marques o coronel encarregado do inquérito às irregularidades de Zavalá, quando já se haviam apurado crimes graves, de natureza diversa.

Grato a tal favor, Severino Patilhas transformou-se no mais hediondo carrasco na caça aos ferroviários em greve. Foi ele o autor das deportações; foi ele o mandante de dezenas de assaltos e de muitas centenas de prisões; e Azevedo Coutinho, para coroar a sua moralidade, tendo recompensado Bartolomeu pela extorsão que, por seu despacho, ainda hoje se está fazendo aos indígenas de Zavalá, premiou também o administrador acusado, dando-lhe uma das melhores circunscrições do distrito de Lourenço Marques.

*** Não se trata de simples palavras. Trata-se de factos, de factos concretos documentados com números incontestáveis.

Afirma-se:—Os indígenas da circunscrição de Zavalá são roubados em 5 libras em cada tonelada de mufura que apanham e que vendem; e quem fixou o volume desse roubo, por despacho ilegal e abusivo, foi Bartolomeu Severino.

Quere o ministério das Colónias tirar a prova a esta afirmação? Telegrafe pedindo informações, e não se esqueça de telegrafar também pedindo o processo de inquérito. Pelas informações e pelo processo ver-se-á em que localidade chafurdam tanto o «Nero de Moçambique» como o seu feitor Bartolomeu.

Além do roubo aos pretos ter-se há conhecimento detalhado de violação de menores filhas de régulos e dum negócio de prata em que se arranjaram, com prejuízo para o Estado e para os indígenas, muitas centenas de contos...

O serviço de sinais e o trânsito da cidade

O dr. Corvinel Moreira declarou ontem na sessão ordinária da Comissão Executiva que, em conformidade com a resolução tomada na mesma Comissão, conferenciara com o Comissário Geral da Polícia Cívica acerca do serviço de sinais e do trânsito da cidade e da passagem dos guardas encarregados de tal serviço para a Câmara, sendo porém pagos pelo cofre da polícia. O tenente coronel Ferreira do Amaral mostrou boa vontade de resolver o assunto, declarando porém que não podia passar os guardas para a Câmara porque se veria na necessidade de nomear outros para os substituir e não tinha verba para o fazer. Concordou, porém, em que os referidos guardas não ficassem às ordens da Câmara, sob as ordens de um chefe que seria nomeado e que se entenderia com o chefe da esquadra ao serviço da Câmara, o qual recebe ordens da Comissão Executiva. Pedira também o sr. Ferreira do Amaral a cedência dum casa no edifício da Sê para guardar capacetes e outros apetrechos pertencentes à polícia, o que entendia deveria ser atendido.

O sr. Pinto Rodrigues manifestou a sua satisfação pelas declarações do presidente da Comissão Executiva e voltou a dizer que era necessário educar o povo a andar pelas ruas, fazendo-se nesse sentido conferências nas escolas e concluir por propor a nomeação dum comissário para estudar a questão do trânsito, a qual ficou constituída pelos srs. Almeida Santos, Pinto Rodrigues e Emmanuel Kohn.

Secção Telegráfica Federações

VINICOLA Sindicato de Gaia.—Recebemos vale e estatutos; vamos dar destino. Sobre tornavim por estes dias dar-vos-emos informes. Vamos enviar selos-cotas.

MOBILIARIA Sindicato do Porto.—Segue expediente e ofício.

Cesteiros de Gonçalo.—Aguardamos que nos informem do que se passa.

METALÚRGICA Sindicato Metalúrgico de Almada.—Zacarias Pinho prepara a sessão para domingo, às 14 horas, com delegados da Federação. Informa-se podemos contar com a mesma. Urgente.

A emigração de Moçambique

Disse-se há tempo que o governo da União Sul Africana estava na disposição de acabar com a imigração indígena portuguesa para o Transvaal. A confirmar essa notícia, eis a declaração do ministro dos Negócios Indígenas: O governo da União encontra-se na impossibilidade de afrouxar as restrições impostas pelo governo transaã à entrada de trabalhadores portugueses na União, e confirmadas pelo Parlamento, no sentido de fazer com que a União, tanto quanto possível, se baste a si própria, imigração que será posta de parte dentro de um período a fixar.

Esta medida causará um certo desequilíbrio na nossa provincia, por lhe faltar os milhares de esterlinos que mandam ou trazem os pretos, mas será um benefício incomparável dentro de pouco tempo para o comércio, industria e agricultura da colónia, que, devido àquela emigração, está lutando há muito com falta de braços. Essa medida já se vem sentindo, visto o recrutamento de indígenas da nossa provincia vir diminuindo sensivelmente.

Casa dos Trabalhadores de Oeiras

OIRAS, 10.—Pela comissão pró-sede foi entregue ao tesoureiro do Sindicato da Construção Civil a quantia de 1.027.995 que vai ser depositada na Caixa Geral dos Depósitos. Este dinheiro representa a receita do espectáculo que a comissão levou a efeito. A comissão espera realizar outra festa com o mesmo fim, que brevemente nunciará.

Frutos da água benta e da corrosiva educação católica romana

MAÇAINHAS DE BELMONTE, 10.—Há poucos anos fugiu desta freguesia o pároco Silva Dias por se ter incompatibilizado com o povo. Tinha roubado os vasos sagrados da igreja com o malévolo fim de acusar do nefando crime os republicanos livre-pensadores da terra; mas fê-lo com tão pouca sorte ou com tal imbecilidade que logo se apresentou em público, tentando acusar um cidadão que estava acima de toda a suspeita. O povo soltou uma gargalhada, gritando-lhe que reparsse que levava o gato escondido com o rabo de fora. O desgraçado não teve remédio senão fugir para outro hemisfério, para o Brasil.

Veu substituí-lo, como binante, o pároco de Belmonte. Este não se pode dizer que tenha mais fígados, mas, porque é um grande hipócrita, como jesuita ferrenho que é, não tem feito poucos estragos com a sua doutrina de superstição e idolatria. Mentiroso como é, como não pode deixar de ser todo o que tem uma tónsura na cabeça como marca do catolicismo romano, tem feito alguns estragos na razão e na consciência de algumas criaturas a quem meteram na cabeça que aqueles impostores faliam pela boca de Deus; que, por isso, de vovos erer, com os olhos fechados, tudo o que eles dizem e a igreja ensina. Logo que este jesuita tomou conta do rebanho de Maçainhas favejou quais eram os carneiros e ovelhas que sabiam regalar-se com os melhores manjares, vindo a averiguar que os odores mais agradáveis saíam de casa do abastado proprietário e comerciante da terra.

Entrou, saboreou e gostou tanto que aceitou o oferecimento que ali lhe fizeram da lauta mesa, sempre posta às suas ordens, prometendo pagar-lhes com usura tudo que ali saboreasse; prometeu-lhes o céu e muitas libras de água benta, com que havia de transformar-lhe a casa de residência em templo sagrado. Pouco depois comprava-se um boneco de gesso por 13800, número asiago, que o padre baptizou com o nome de Sagrado Coração de Jesus por ter a viscera principal fora do devido lugar, muito a descoberto. Dias depois o padre revestido de pontifical e de hiope na mão procedia à entronização do boneco de gesso, fantochada a que a numerosa família do dono da casa, sendo convidada, não quis assistir, com excepção da mãe do Figueiredo, já muito velhinha, que no fim da cerimónia chorou pela impiedade de todos os outros filhos, netos e bisnetos, em número de mais de trinta, e cremos que, com esta pena no coração, morreu meses depois a boa velhinha. Querem saber como os jesuitas amam a verdade? O mentiroso sacerdote que era correspondente de A Epoca, da qual o dono da casa transformada em templo era assíduo leitor, escreveu para aquele jornal aproximadamente isto, depois de pôr nos cornos da lua os sentimentos católicos romanos de toda aquela numerosa família:

«Ainda há pouco, procedendo nós à entronização do Sagrado Coração de Jesus, em casa deste nosso amigo, ouvimos dizer perante a numerosa assistência, a boa velhinha: —Graças vos dou meu Deus! Agora já posso morrer descansada, porque vejo em volta de vós a adorar-vos todos os meus filhinhos».

O pior foi que os outros filhos, que nem um quis comparecer porque aborreciam as carícias e fantochadas, andaram com o nojo de papel que se chama A Epoca a passá-lo de mão em mão protestando contra a calúnia que pozeram na boca de sua mãe depois de morta!

E o que foi pior ainda, porque acarretou uma grande desgraça, foi que o João Figueiredo, fanatizado pelo padre, não podia crer que este mentisse tão descaradamente, visto que os padres falavam pela boca de Deus. Começou a scismar; meteu-se-lhe na cabeça que aquilo era obra do espírito mau de sua mãe, que esta era o pior demónio que tinha entrado no inferno, e que agora andava dentro dele, filho, a atormentá-lo—enlouqueceu o desgraçado! Desde há quasi um ano não se lhe ouve dizer, a ele e a mulher, que foi quem mais o ajudou a enlouquecer, senão estas palavras:

—Esta maldita mãe! E' pior que todos os diabos do inferno! Maldita não sai de mim! Maldita, maldita! Isto é o que se ouve continuamente sair da boca à soberba esposa seca, que nunca mereceu a consolação de ser mãe.

Beata do diabo! Pensas que, por teres em casa um boneco benzido, vales um escarro da boa velhinha que pariu onze filhos, sete dos quais criou à custa de muito morejão, porque viveu a quasi totalidade dos longos anos da sua existência na maior pobreza?

Enganas-te! A vida eterna é para os pecadores que muito trabalham e produzem como fez a falecida.

O Figueiredo diz que adoeceu por ler aquilo, a grande mentira, no jornal. O padre proibiu-o de entrar em sua própria casa com o chapéu na cabeça!—E.

Comité pró-presos

Importâncias recebidas por este Comité: Transporte, 7-243.909. Quete tirada nas obras da Casa Pia, 41\$30; idem na Maternidade, 40\$00; idem no Salão da Construção Civil, 20\$00; idem na sessão do 1.º de Maio em Setúbal, 44\$95; idem comício 1.º de Maio no Barreiro, 68\$95; idem carpinteiros do Manicómio, 74\$00; Sindicato Mobiliário (listas 20 e 22), 15\$70; quete tirada em Neuport, 1-395\$40; quete tirada no comício do 1.º de Maio em Lisboa, 327\$40; Sindicato da Construção Civil de Santarém (sessão 1.º de Maio), 45\$50.

Tanoeiros de Almada, 50\$00; Associação de Trabalhadores Rurais do Cano, 19\$40; quete tirada em Vieira de Leiria (sessão 1.º de Maio), 25\$60; quete tirada no Salão da Construção Civil no dia 9 do corrente, 58\$20; quete tirada nas obras da Casa Pia, 16\$60; camaráda Moura, 2\$50; Canteiros do Manicómio, 126\$00. A transportar, 9-611\$59.

—O proprietário da tipografia A Rápida, calçada Marquês de Abrantes, 80, oferece ao Comité 1.000 recibos que o mesmo tinha mandado confeccionar.

Este gesto simpático enobrece bastante quem o praticou.

O 1.º DE MAIO

Em Borba

BORBA, 10.—Realizou-se no passado dia 2 uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais.

Fizeram uso da palavra: o camarada Paiva, membro da comissão administrativa do sindicato, que num vibrante discurso descreveu o valor do sindicalismo revolucionário e combateu enérgicamente o regime burguês, escalpelizando também todas as suas falcatruas.

José dos Santos, delegado da C. G. T., que em nome do organismo que representa saúde os trabalhadores rurais lamentando que todas as salas não estejam repletas pelos mesmos. Explicou detalhadamente a origem do 1.º de Maio, frisando ser esta data de revolta contra a tirania do regime capitalista, que esperava com a condenação desses 8 mártires de Chicago estrangular a organização que os trabalhadores americanos iniciaram. Demonstrou que o proletariado não segue o exemplo da burguesia, que manda cuidadosamente educar os seus filhos para que eles, quando chegarem a homens, continuem a manter o predomínio da casta exploradora sobre os explorados, indicando aos trabalhadores presentes para educarem os seus filhos de forma a que eles, após a transformação social, saibam organizar em novos moldes a sociedade futura. Combate enérgicamente as deportações, entendendo que os republicanos como o sr. António Maria da Silva, que trouxe para Portugal a fabricação das bombas, então denominadas «artilharia civil», é que deviam ser deportados.

Referiu-se à prisão de Paulo da Silva, em França, fazendo ver quanto injusta é, à face das chamadas leis do direito de asilo, a sua extradição, e por isso formula o seu protesto. História as perseguições feitas aos ferroviários de Lourenço Marques pelo alto comissário de Moçambique, e faz a apologia das seis horas de trabalho como recurso contra a crise de trabalho, que actualmente alastra por todo o mundo.

Fala sobre as ditaduras que imperam em vários países e em especial na Itália e na Espanha, combatendo-as assim como as fanfarronadas de Cunha Leal.

No final foi aprovada uma moção protestando contra as deportações e as prisões de operários e a extradição de Paulo da Silva, sendo resolvido enviar telegramas de protesto aos presidentes do ministério e ministro da França.

Em seguida foi encerrada a sessão entre vivas à C. G. T., Batalha, etc.

Lamego

LAMEGO, 9.—Realizou-se nesta cidade as manifestações do 1.º de Maio de 1926, com representação directa de delegados da C. G. T. e da Construção Civil do Porto, que representava a Federação da mesma.

Como de costume organizou-se um cortejo que, acompanhado de uma banda musical, percorreu as ruas daquela cidade, que dão acesso aos dois cemitérios que ali existem e onde usou da palavra o camarada Ribeiro Dias.

Depois deste acto realizou-se na ampla sala dos manufactores de calçado uma sessão pública sob a presidência do camarada Paradelo, que abriu a sessão com palavras de incitamento para a classe trabalhadora daquela localidade.

Francisco de Azevedo, gráfico, expõe os seus pontos de vista sobre a situação dos trabalhadores de Lamego e faz a apresentação dos delegados da C. G. T. e Federação da Construção Civil.

Usa da palavra o camarada Ribeiro Dias, da Federação da C. Civil, que se espraia sobre o dia 1.º de Maio e faz uma exposição da situação em que se encontra a sua classe exortando os trabalhadores a ingressarem nos seus sindicatos.

Alfredo Pinto, delegado da C. G. T., depois das saudações à classe trabalhadora de Lamego, alarga-se em considerações sobre o significado da data sangrenta do 1.º de Maio, abordando a guerra de 1914 e a carestia da vida, a actual crise de trabalho e o não cumprimento do horário de trabalho por culpa de alguns operários.

Fala sobre a preparação do movimento fascista e as actuais perseguições em Espanha, Itália, Bulgária e Portugal. Ataca o foot-ball que prejudica a organização sindical, sendo por fim apresentada a moção da C. G. T. que foi aprovada por aclamação e vivas à C. G. T., classe trabalhadora e à Batalha.

Foi enviado ao presidente do ministério e ministro da França um telegrama de protesto contra a extradição do operário português Paulo da Silva, preso em França.

E assim terminou a comemoração realizada no dia 1.º de Maio em Lamego. Ainda com o cortejo que já devia ter sido posto de parte por esta data...

SOLIDARIEDADE

Pró-António Rodrigues Duran Promovida por uma comissão de amigos realiza-se no próximo sábado uma festa de homenagem a António Rodrigues Duran, no Grupo Excursionista 8 de Setembro, com o seguinte programa: Palestra sobre o fado por Manuel Soares; variações de fado por conhecidos guitarristas e canção nacional por diversos cultivadores.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã pelas 21 horas o conselho confederal para continuação dos trabalhos da reunião anterior.

Secção de Federações

Reuniu ontem esta secção e resolveu nomear delegado junto dos operários alfaiates, para a realização da sua Federação de Vestuário, o camarada Joaquim de Sousa e para a montagem da Federação de Alimentação, o camarada M. Henrique Rijo.

Deliberou mais esta secção, visto a ausência de representação à mesma, enviar ofícios directos a todos os organismos federativos, a uma próxima reunião, a fim de se tratar devidamente sobre a crise de trabalho e outros assuntos referentes a esta secção.

Camara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Reúnem hoje com o secretário geral António Graça e Jaime Tiago para um assunto importante.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—A comissão de festas deste organismo agradece por este meio a todos os grupos e camaradas que directa ou indirectamente concorreram para o brilhantismo da festa realizada há dias em favor das despesas a fazer com o julgamento dos presos sociais manipuladores de pão.

S. U. Metalúrgico.—Secção de Belém—Resolveu exarar na acta um voto de saudação aos grevistas ingleses e ao mesmo tempo saúdar todas as vítimas do capitalismo internacional.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Transportes Marítimos e Fluviais.—Conselho Geral.—Pelas 21 horas.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—Pelas 8 horas, em assembleia geral, para apreciar acusações feitas por um vogal da direcção contra o camarada Albino Ferreira, secretário da direcção da Caixa de Solidariedade.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O secretário, às 21 horas.

Pessoal do município.—Hoje, às 21 horas, a assembleia geral do pessoal da higiene, guardas e jardins, para assunto importante.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Reuniu-se o conselho federal com a representação dos sindicatos de Évora, Graça do Divor, Aldega, Alter do Chão, Cabeço de Vide, Extremoz, Santo Aleixo, Seda, Beja, Fronteira, Souzel, Borba, Cíborro, V. N. Glória, Elvas, Ervidal, Vila Boim, Cano. Em seguida foi apreciado o expediente que constava de uma saudação à Federação Rural do Nícleo de Juventudes Sindicistas do Porto (Secção da Carris) e outra do Conselho Federal da Federação das Juventudes Sindicistas e dois ofícios um da Federação Anarquista da Região do Sul em Ceral do Alentejo e outro do Sindicato Rural de Aldeia Nova de São Bento.

Sobre as saudações das juventudes sindicistas do Porto (Secção da Carris) e Federação das Juventudes Sindicistas, foi resolvido tomá-las em consideração.

Sobre os ofícios: o da Federação Anarquista da Região do Sul, foi resolvido oficializar sobre assuntos de organização, sobre Aldeia Nova de São Bento o Sindicato Rural daquela localidade resolveu ser aderente à Federação e Confederação. Foi resolvido aceitar adesão e enviar o expediente pedido pelos mesmos.

Foi apreciada a situação da classe rural em relação com o horário de trabalho, o qual depois de vários delegados fazerem considerações de simpatia para a conquista das 8 horas de trabalho na classe rural, foi resolvido que a Federação faça a máxima propaganda no sentido de fazer interessar a classe rural na conquista do horário das 8 horas de trabalho, sendo elaborada uma tese nesse sentido a fim de ser presente ao futuro Congresso da Indústria, bem assim dar conhecimento ao delegados desta Federação junto do conselho confederal destas resoluções.

Apreciou também a greve geral dos operários ingleses, sendo resolvido oficializar Trade Unions, saúdamo as camaradas em luta titânica contra o capitalismo, fazendo votos pelo seu triunfo. Resolveu também editar uma circular sobre o fascismo, a fim de ser distribuída aos sindicatos rurais para elucidação dos mesmos, na propaganda a fazer no combate à reacção. Foram apreciados os relatórios verbais dos delegados em missão de propaganda no 1.º de Maio a Beja e Montemor-o-Novo e Saborro, os quais foram depois de apreciados tomados em consideração.

JUVENTUDES SINDICALISTAS Nícleo de Lisboa.—Secretariado central.—Reúne-se amanhã, pelas 21 horas.

Nícleo de Évora.—Reúne hoje a assembleia para apreciar os relatórios dos delegados enviados no 1.º de Maio a diversas sessões.

O camarada encarregado da venda da «Voz Sindical» deve comparecer para acertar contas.

Pelas 22 horas reúne a comissão de propaganda com a comissão promotora do passeio de confraternização à Aldeia de Machado e Montito.

Comité Federal.—Reuniu anteontem apreciando, entre outros assuntos, dois ofícios, um do nícleo de Aljustrel, que foi tomado em consideração, e outro de Coimbra notificando a reorganização do nícleo juvenil daquela cidade. Foi resolvido responder ao referido ofício. Foi lida e aprovada a cópia da circular a enviar aos nícleos sobre os trabalhos que o comité pensa realizar. Resolveu oficializar o «Bureau» Internacional Anti-militarista, pedindo informações, e aos camaradas que secretariaram as sessões do II congresso juvenil para enviarem as actas que tenham em seu poder.

Secretariado Internacional Provisório.—Reuniu este secretariado, que resolveu oficializar a A. I. T. sobre a realização

AS GREVES

Terminou vitoriosamente a dos tanoeiros da casa Manuel da Silva Cunha

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Terminou com completa vitória para os operários tanoeiros da casa Manuel da Silva Cunha, a greve de defesa dos actuais salários. Oxa-lá, que todos os camaradas das restantes casas ao seu-lhes proposta pelos industriais qualquer baixa saibam proceder tão galhardamente como as camaradas da casa Cunha—E.

Pessoal da casa Gameiro & Pinto

ALHOS VEDROS, 12.—O movimento da firma Gameiro & Pinto não sofreu alteração. Reúniu-se, ontem, a classe, a fim de tomar conhecimento das diligências feitas pela comissão que foi a Lisboa. O industrial Pinto declarou que durante a corrente semana o assuio ficaria solucionado. E' necessária a comparência de todos os grevistas quinta-feira, 13, às 15 horas.

CONFERÊNCIAS

"Fascismo e Bolxevismo"

BEJA, 10.—No passado domingo o nosso camarada António Peixe realizou nesta cidade uma interessante conferência, versando o tema «Fascismo e Bolxevismo», na vasta sala do Montepio Bejense, que se encheu por completo.

Durante uma hora o orador demonstrou com forte argumentação os perigos da ditadura fascista, perigos que matam ostensivamente visariam os liberais do país onde vivem.

O povo de Beja, que numa grande manifestação protestou indignadamente contra Cunha Leal, por perscrificar o Fascismo, recebeu cavalheirescamente o nosso camarada Peixe e ouviu a sua conferência com um silêncio e interesse muito significativo.—E.

"A indústria do ferro"

Na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, realiza hoje, pelas 21 horas, o sr. professor Ferreira de Simas a 2.ª conferência da série sobre «A indústria do ferro», acompanhada de projecções luminosas com o seguinte sumário: O aço, sua constituição e preparação; o aço natural, a cadinho, Bessemer e Thomas, Martin-Siemens. Os aços eléctricos. Tratamento térmico dos aços. A tempera, o recozimento, o revenido, a forja, os aços especiais.

"A greve geral inglesa"

Na sede do Centro Socialista 13 de Março, calçada da Ajuda, n.º 69, 1.º, realiza hoje, pelas 21 horas, uma conferência sobre a greve inglesa, o dr. Amâncio de Alpoim. A entrada é pública.

VILA NOVA DE GAIA

Na Electro-Cerâmica exerce-se a mais revoltante exploração

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Ficaram estupefactos os exploradores da Empresa Electro-Cerâmica com a correspondência ultimamente publicada na Batalha. Viram eles que alguém lhes conhecia todas as manigancias, roubos e extorsões e fizeram espalhar o boato de que processariam o nosso jornal, talvez no desejo de nos intimidar. Nada conseguiram, porém. E vamos relatando a exploração que se faz na Electro-Cerâmica.

O trabalho dos fornos é exaustivo, obrigando um homem a conservar-se longo tempo—dez e mais